



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Efeito da erva-mate ( <i>Ilex paraguariensis</i> ) sobre o metabolismo do fígado em ratos controle e diabéticos
<b>Autor</b>	JÉSSICA MASCHIO
<b>Orientador</b>	LUIZ CARLOS RIOS KUCHARSKI

## **Efeito da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) sobre o metabolismo do fígado em ratos controle e diabéticos**

Jéssica Maschio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bolsista de Iniciação Científica do Departamento de Fisiologia do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Luiz Carlos Rios Kucharski

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O diabetes melito está associado a uma série de distúrbios clínicos que envolvem a alteração no metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios. Tem-se observado um aumento importante desta doença, sendo que dentre as causas, em ambos os tipos de diabetes (1 e 2), podemos perceber o aumento de fatores de risco, como o sobrepeso e a obesidade, associado ou não ao estilo de vida sedentário. A erva-mate (*Ilex paraguariensis*) tem apresentado grande potencialidade para utilização preventiva e terapêutica na diabetes graças à atividade biotiva dos seus compostos - metilxantinas, polifenóis e saponinas, capazes de alterar o metabolismo tecidual energético, tanto em protocolos experimentais com animais de laboratório, quanto em humanos.

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da administração de erva mate em ratos Wistar diabéticos sobre o metabolismo do tecido hepático. Os ratos, então, foram submetidos à indução do diabetes experimental com injeção de estreptozotocina (65 mg/kg, i.p.) e, posteriormente, foram tratados com o chá de erva-mate na água de consumo por 30 dias. Ao final do tratamento, os animais foram eutanasiados e o sangue e o fígado foram coletados para análise. No sangue foram avaliadas glicemia, triglicerídeos, ureia e creatinina por kits ezimáticos (Labtest). O fígado foi fatiado e incubado em solução fisiológica com 14U-C-Glicose mais 5mM de glicose não marcada. Após 60 minutos de incubação as fatias foram processadas para avaliação da oxidação da glicose e conversão hepática de glicose em glicogênio e lipídios. Além disso, notou-se que o peso corporal e o peso do fígado apresentaram uma redução nos grupos de animais diabéticos em relação aos animais controle. Após o tratamento, houve uma redução nos níveis de glicose dos animais diabéticos tratados com mate, apresentando também um aumento significativo de ureia e creatinina. Foi possível observar mudanças no metabolismo do fígado em relação a utilização da glicose na oxidação, bem como a sua conversão em lipídios e glicogênio, em que houve um aumento relevante nos animais diabéticos em relação aos controles, independente do tratamento com a erva mate. Portanto, em conjunto com os dados da literatura científica, os resultados aqui apresentados contribuem para agregar mais informações sobre as propriedades nutraceuticas da erva-mate.